

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE FISIOTERAPEUTAS.

Alex Carrér Borges Dias, Cejane Oliveira Martins Prudente; Celmo Celeno Porto; Misael Ribeiro Felipe.

Universidade Federal de Goiás; Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: A fisioterapia atua de forma interventiva nos processos de avaliação, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação relacionados aos órgãos e sistemas do corpo humano (BARROS, 2003). Neste contexto de crescimento e notoriedade profissional, este trabalho teve o objetivo de avaliar os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho de fisioterapeutas.

Materiais e Métodos: estudo transversal e analítico com 77 participantes. Foram incluídos fisioterapeutas de ambos os sexos, todas as idades, com algum tipo de vínculo empregatício e que atuavam no estado de Goiás. Foram excluídos os autônomos ou proprietários de clínicas, que se afastaram da atividade no último ano e que se recusaram a preencher ou preencher inadequadamente os questionários utilizados no estudo. Para a avaliação foi utilizada a ficha de dados sociodemográficos e a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), que foi desenvolvida e validada por Mendes (2007) e é composta por quatro domínios: dois para avaliar prazer (realização profissional e liberdade de expressão), e dois para avaliar o sofrimento no trabalho (esgotamento profissional e falta de reconhecimento). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

Resultados: verificou-se idade média de 30,34 ($\pm 5,76$) anos, 60 (77,9%) eram do sexo feminino, com uma média de 3,88 ($\pm 4,57$) anos de atuação na instituição. Em relação ao salário, 58,4% apresentaram renda mensal de até três mil reais, e 46,7% relataram estar insatisfeitos com a renda. O sofrimento no trabalho apresentou resultados preocupantes, principalmente no aspecto falta de reconhecimento. Estes resultados estão na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados da EIPST (n=77).

Aspectos da EIPST	Média	Desvio padrão	Classificação dos resultados (Mendes, 2007)
Realização profissional	4,38	$\pm 1,47$	Satisfatório
Liberdade de expressão	4,55	$\pm 1,28$	Satisfatório
Esgotamento profissional	2,77	$\pm 1,84$	Crítico
Falta de reconhecimento	1,62	$\pm 1,70$	Grave

Conclusões: a profissão do fisioterapeuta é fonte de prazer, pois apresenta avaliações satisfatórias nos aspectos realização profissional e liberdade de expressão. Em contrapartida, o esgotamento profissional apresentou avaliação crítica, e a falta de reconhecimento apresentou avaliação grave nestes profissionais.

Referências:

BARROS, Fabio Batalha Monteiro de. Autonomia Profissional do Fisioterapeuta ao longo da história. *Revista FisioBrasil*, n. 59, p.20-31, 2003.

MENDES, A. M. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.